

Concentrar a atenção para a família

— Cândida Fumo, do Bairro da Maxaquene "D"

Durante os debates sobre o tema «As Relações na Família», verificamos que os pais queixam-se do mau comportamento dos seus filhos, provocado pela falta de um trabalho sério de educação nas nossas escolas. Verificamos também que o ensino no País não dá as bases de uma educação sólida para a juventude» — afirmou Cândida Fumo, Secretária da OMM no Bairro da Maxaquene «D».



numa entrevista que nos concedeu a propósito dos preparativos da Conferência da OMM.

Tema interessante, segundo Cândida Fumo, «As Relações na Família» será talvez o que melhor ideia dá sobre os problemas da Mulher, bem como da sociedade em geral. «É a partir desse tema que se deve trabalhar, tanto na educação de todos os membros da sociedade, como na mobilização para o cumprimento de toda uma série de tarefas que o País exige» — disse.

Cândida Fumo afirmou que no levantamento que se tem feito dos problemas que mais atormentam a mulher moçambicana, «verificamos que um dos maiores problemas é a falta de definição de tarefas e obrigações para cada um dos membros da família, o que faz com que numa casa, cada um faça o que entender».

Na opinião da nossa entrevistada, desde há alguns anos a esta parte, é facilmente verificável a degradação social que se resume no desrespeito e mau comportamento pela parte dos mais jovens, atitudes que se manifestam nas escolas, nos machimbombos e mesmo no seio da família.

Perguntámos a Cândida Fumo, qual seria, em sua opinião, a razão deste mau comportamento que é atribuído aos jovens e ela foi clara na sua resposta ao afirmar que «o problema é que não se levou a sério, quanto mais cedo, um trabalho educativo a partir da família».

Levou-se tanto tempo a pensar que os alunos iriam aprender somente na escola e esquecer-se que a família constitui uma escola importante na educação. Cândida Fumo, que como mulher tem muita experiência e muitos conhecimentos sobre os problemas da sociedade, é de opinião que em conjunto com as escolas, a OMM devia assumir um papel mais activo na educação familiar, orientando os membros da família para o seu correcto comportamento e enquadramento sociais.

«Na família, temos o maior centro de contradições entre o velho e o novo, pois os pais têm uma certa maneira de ver as coisas, que é considerada ultrapassada pelos filhos. A partir daí, encontramos o desentendimento que se reflecte não apenas no seio daquela família, mas em toda a sociedade».

As contradições pais-filhos, atingem um extremo tal que os primeiros chegam a definir os gostos dos seus filhos e a proibir-lhes de participar, por exemplo, em reuniões da OJM e noutras actividades — segundo o relato da nossa entrevistada.

Estando hoje numa fase mais aguda, as contradições pais-filhos, manifestam-se e notam-se, por exemplo, no lobolo, onde os pais têm uma concepção diferente daquela que os filhos sustentam. Cândida Fumo afirmou que a Conferência Extraordinária da OMM deverá definir uma estratégia de luta pela transformação das mentalidades das duas gerações, no interesse da sociedade.

Falando concretamente nas discussões no seu bairro, aquela mulher disse que o lobolo, a poligamia e amantismo são os temas que despertam muito interesse nos participantes às reuniões.